

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE

**A CIDADANIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UM OLHAR DO 4º ANO DE UMA
ESCOLA DE SANTA MARIA/DF**

ANNE KAROLINE DE MORAES CELLOS

BRASÍLIA – DF
2015

ANNE KAROLINE DE MORAES CELLOS

**A CIDADANIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UM OLHAR DO 4º ANO DE UMA
ESCOLA DE SANTA MARIA/DF**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Banca Examinadora do
curso de Pedagogia da Faculdade de
Educação da Universidade de Brasília,
como requisito parcial à obtenção do título
de licenciada, sob a orientação da
professora Dra. Maria Lídia Bueno
Fernandes.

**BRASÍLIA – DF
2015**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE

BANCA EXAMINADORA

Professora Dra. Maria Lídia Bueno Fernandes
Orientadora

Professora Dra. Cristina Maria Costa Leite
Examinadora – Universidade de Brasília

Professora Dra. Sandra Ferraz de Castillo Dourado Freire
Examinadora – Universidade de Brasília

Professor Me. Antonio Fávero Sobrinho
Examinador Suplente – Universidade de Brasília

BRASÍLIA – DF
2015

A minha professora da 1ª série, Mamãe.

AGRADECIMENTOS

Ao meu pai que me ensinou muito sobre baleias e sobre a vida.

À minha mãe que me fez amar a educação ao me fazer sua companhia nas escolas e nos seus cursos.

À Tharina que vê potencial em tudo que eu faço.

Ao Juninho, meu eterno companheiro.

À minha vó que me ensinou a amar com gestos.

Ao Pluto e Amélie que bondosamente receberam apenas o meu colo enquanto escrevia este trabalho.

Aos demais familiares que sempre me receberam de braços abertos e sempre torcem pelo meu êxito.

À professora Lídia, minha tutora no PET, orientadora, incentivadora, exemplo de profissional comprometida com a educação de excelência, sempre disponível e compreensiva com as minhas dificuldades.

Aos professores que durante a minha jornada fizeram com que eu aprendesse muito mais que conteúdos, aprendi a ensinar, um dom extraordinário, a aprender com os estudantes e principalmente a ter sede por conhecimento. Em especial, aos professores Sandra, Cristina e Fávero.

Aos funcionários da Faculdade de Educação.

À Karina pela amizade e companheirismo.

Aos amigos Rômulo, Carol, Larissa, Kauty, Eduardinho, Hiago, Raphael e Willian que fizeram da minha jornada até aqui mais doce.

Aos colegas de curso que contribuíram na troca e na construção do conhecimento durante o tempo em que estivemos na Faculdade de Educação, sei que nos encontraremos outras vezes.

À Grasi que me auxiliou durante estágio no MEC, sempre disposta a me ajudar.

Aos cidadãos brasileiros que inspiraram este trabalho, aceitem como um esboço de um sonho que tenho para mudar o mundo.

Às crianças que me encheram de sorriso em todos os encontros, vocês me fazem aprender muito sobre como compreender a vida.

Aos professores e funcionários do CAIC de Santa Maria que colaboraram com a minha formação e principalmente pela recepção que sempre se destaca.

*Se essa rua
Se essa rua fosse minha
Eu mandava
Eu mandava ladrilhar
Com pedrinhas
Com pedrinhas de brilhante
Para o meu
Para o meu amor passar*

(Cantiga Popular)

LISTA DE IMAGENS

Figura 1: Localização do CAIC	30
Figura 2: Evolução das taxas de aprovação nos anos iniciais.....	31
Figura 3: Evolução do IDEB	32
Figura 4: Representação do Shopping Santa Maria	36
Figura 5: Vista do Shopping de Santa Maria.....	37
Figura 6: Representações das crianças da Av. Alagados	37
Figura 7: Representação das crianças para a sua casa e a escola.....	38
Figura 8: Postagem da campanha do GDF no aniversário de Santa Maria	39
Figura 9: Produção para comemorar o aniversário de Santa Maria.	40
Figura 10: Representação da "Santinha" e sugestões de melhoria	40
Figura 11: Desenho do comércio em Santa Maria.....	41

SUMÁRIO

MEMORIAL	9
RESUMO.....	14
RESUMEN	15
INTRODUÇÃO	16
DESVELANDO A CIDADANIA	18
1.1 Cidade e Cidadania	18
1.2 O Ensino da Geografia na construção da Cidadania	23
O CAMINHO PERCORRIDO ATÉ SANTA MARIA	26
SANTA MARIA E SEUS ENCANTOS	29
3.1 Conhecendo o Local da Pesquisa.....	29
3.2 Lendo Santa Maria pelos olhos das crianças.....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS.....	47
PROJETO DE FUTURO	50

MEMORIAL

Minha história começou um pouco antes de nascer com a escolha do meu nome, por algum motivo que ninguém se lembra, decidiram que eu me chamaria Karol, mas só este doce apelido não foi o suficiente. Presentearam-me com o nome Anne Karoline, minha família nunca me chamou assim, nem mesmo nos momentos em que aprontava, sempre Karol e de uma forma tão forte que foi a primeira palavra que aprendi a desenhar, nem sabia o que essas letrinhas juntas significavam, mas saí pelo pátio da igreja contando a todos que sabia escrever meu nome.

Ao passar tempo descobri que precisava estudar, era muito forte esta necessidade, minha irmã mais velha já estava na escola e por inúmeras vezes eu quis estar no lugar dela. Com a família cheia de professoras não foi nada difícil, aos quatro anos comecei a frequentar a Escola Municipal Maria da Glória em Cuiabá, a professora já era uma velha conhecida, minha avó Maria Eugênia. Tive o prazer de ser sua aluna. Minha família achava que estava muito cedo para eu estudar, mas eu sempre me arrumava e fazia questão de descer com meu pai para o centro, ele indo para o trabalho e eu para a escola.

No outro ano iria para a 1ª série, mas novamente minha família achou que não era o momento, portanto, meus pais me matricularam na Escola Adventista Centro América na pré-escola. As aulas da Tia Sandra sempre me encantaram, um dia caminhávamos por cima de alguma letra, no outro passeávamos pela vizinhança, íamos até o centro da cidade caminhando e conversando com os lojistas. A melhor experiência com certeza foi o dia em que tinha um cavalo para que as crianças andassem sobre a letra C com ele, foi fantástico, aprendemos a letra e ainda sobre cavalos.

A minha 1ª série foi cursada em duas escolas, no primeiro semestre tive aula com a Tia Marta, houve uma aula em que o livro de português trazia uma receita fantástica de biscoito, dividimos os ingredientes entre os colegas e conseguimos cozinhar, tudo ficou gostoso e em forma de letras e números. A segunda parte do ano foi com outra professora, na escola mais próxima da minha casa, onde a minha mãe era a regente da turma.

No início da segunda série, retornei à escola anterior, mas fiquei apenas um bimestre e voltei para a Escola Adventista do CPA que era perto da minha casa. Fui

aluna da Tia Dita, como era legal, ela tinha aquele jeito de avó, acolhia a todos com um abraço do tamanho do mundo, uma tarde começou a chover e fomos para o corredor cantar músicas sobre a chuva, foi maravilhoso e no final da tarde aproveitamos todas as poças de água que se formaram ali perto.

Passei dois anos em Paulínia (São Paulo), estudei no colégio adventista de lá, minha mãe dava aula para a segunda série na mesma escola, então íamos juntos. A cidade sempre foi inovadora, tinha uma biblioteca virtual que disponibilizava até impressão, então comecei a utilizar a internet nos meus estudos, mas quando era preciso o acesso aos livros, bem próximo havia uma biblioteca com acervo impresso. Durante a época que morei na cidade, a minha professora de matemática era fantástica, foi uma influência muito importante na minha escolha profissional.

Retornei à Cuiabá e também ao colégio adventista do CPA, foi muito bom reencontrar os amigos e me sentir em casa novamente, participei da feira cultural com a professora Mirian, da área artística. O projeto apresentava a evolução da moda no decorrer dos anos, fui a modelo dos anos 1960, desfilei com roupa de bolinha para toda a escola. No ano seguinte estudei em outra escola da cidade, mas não me adaptei à turma e preferi voltar ao CPA, fui muito bem recebida na escola e consegui terminar o ano sem problemas. O final das atividades foi marcado pela formatura do Ensino Fundamental, foi muito significativo usar as becas, tirar as fotos da turma para o convite e principalmente ter sido oradora.

No início do 1º ano estudei no CEFET-MT (Centro Federal de Educação Tecnológica do Mato Grosso), uma instituição que oferta o ensino médio integrado a um curso técnico, foi assim que comecei o curso técnico em secretariado. Eu adorava a escola, sempre chegava o mais cedo que podia e saía o mais tarde, fiz amizade com todos os alunos, mas ao final do semestre tive de me mudar para Brasília.

Voltei para a rede adventista, me senti estranha no colégio durante todo o tempo que estive lá, mas gosto da pedagogia adventista, por isso a adaptação não foi tão complicada, como eu imaginava. O novo, por mais que seja constante em minha trajetória me assusta, a pressão que tinha e ainda tem em relação ao vestibular e ao PAS é intensa, mas peguei o ritmo e me matriculei num curso preparatório para vestibular. Depois de um tempo fui para o CEAT (Centro Educacional Adventista de Taguatinga), sempre nos presenteavam com lanches e

doces. A turma era muito unida e engraçada, fiz amizade com três garotos, Higor, Alex e Lucas, que eu chamo de Kauty, o relacionamento que construímos me ajudou a aceitar Brasília.

O último ano do meu ensino médio foi realizado no Colégio Objetivo do Gama, cuja filosofia era diferente da qual convivi a vida inteira. A proposta curricular para o último ano do Ensino Médio era um pré-vestibular, vimos o conteúdo dos três anos durante aquele período. Como estava treinada para o vestibular decidi que faria a prova no meio do ano, quando realizei a prova tive a percepção que era um instrumento incoerente para verificação de aprendizagem. Durante a prova questionei o formato de educação e como os alunos eram submetidos a atividades que não questionavam a realidade, apenas focava na memorização, o que despertou total apatia à escola.

Mesmo com a dificuldade enfrentada consegui passar na Universidade de Brasília (UnB) para o curso de Matemática, com a ideia de me tornar uma professora como a que tive em Paulínia, eu ficava ansiosa imaginando como seria quando eu retornasse para a escola, agora no papel de professora. Mas em uma das disciplinas do primeiro semestre já me decepcionei com o curso, uma professora se orgulhava da alta taxa de reprovação, e me questionei ao ver a compreensão desta professora por educação. Como o meu objetivo era ser uma excelente professora de matemática decidi continuar o curso e fazer a disciplina novamente com outro docente.

No segundo semestre peguei novamente a disciplina só que com outra professora, comecei a participar da vida política dentro da UnB, foi quando comecei a frequentar o Centro Acadêmico (CA) do curso de Matemática. Os professores do departamento não conseguiam notar a importância da representação estudantil dentro dos espaços acadêmicos, que são de direito dos alunos, a visão que se tem é negativa. Tive conflitos com a docente por frequentar o local, resultando em um questionamento acerca da relação professor aluno no curso de matemática.

No semestre seguinte decidi dar continuidade, mesmo que frustrada, no intuito de organizar a minha vida acadêmica. Mas não consegui me submeter à realidade do curso, onde o professor mal se relaciona com aluno. Cursei a disciplina de Fundamentos e Desenvolvimento da Aprendizagem, disciplina obrigatória para os cursos de licenciatura e me identifiquei com os teóricos estudados (Piaget, Wallon e Vygotsky) e então decidi realizar o vestibular para mudar de curso, porque o

processo de transferência exigia a necessidade de cursar disciplinas que não teriam relações com o curso escolhido, Pedagogia.

Fiquei muito contente ao passar no vestibular para o curso de pedagogia, e me surpreendi com a recepção proporcionada pelos alunos veteranos, já que o antigo curso a acolhida era feita com trote. Apresentar a UnB para o recém-chegado faz com que a pessoa se sinta privilegiada, toda a direção da faculdade veio nos receber e explicar como funcionava o curso, os projetos e outras atividades que eram proporcionadas. O que me chamou a atenção é que a recepção foi promovida juntamente com o CA da pedagogia, e sobretudo os professores destacaram a importância da participação neste espaço.

Durante os primeiros semestres cursei as disciplinas obrigatórias, com o intuito de encontrar uma área de interesse, me identifiquei com a professora Sinara, sendo sua aluna em duas disciplinas: "O Educando com Necessidades Educacionais Especiais" que me proporcionou uma visita ao Centro de Educação de Deficientes Visuais, fazendo com que me encantasse pela área; no semestre seguinte, "Introdução à Classe Hospitalar", e decidi que faria o projeto nesta área, devido à compreensão do conceito de escuta sensível, sendo este muito discutido a partir das ideias de Barbier. Uma experiência que marcou minha formação foi o Projeto 3 - Fase 1, desenvolvido no Hospital Universitário de Brasília (HUB), onde me senti realizada como futura pedagoga, pois as minhas intervenções ajudavam no tratamento das crianças. Durante estas disciplinas pude explorar as ideias de Vygotsky sobre aprendizagem e principalmente sobre o brincar, pois pude vivenciar sua teoria compreendendo conceitos discutidos em outras disciplinas.

A segunda fase do Projeto 3 foi desenvolvida juntamente com a professora Cristina Coelho, e pude observar na prática as críticas feitas por Moysés acerca do fracasso escolar a partir do determinismo do professor, pois juntamente com uma mestrandia realizamos atendimentos a um grupo com dificuldades de aprendizagem, a experiência foi muito enriquecedora, pois essas crianças foram agrupadas por meio de uma análise classificatória realizada pelas professoras com o propósito de nivelamento de turma. Esta atividade me fez refletir na importância do olhar docente na vida do estudante, pois muitos alunos destoavam dos rótulos recebidos.

O Projeto 4 - Fase 1 foi realizado com a supervisão da professora Maria Emília no CAIC de Santa Maria e tive a rica experiência de observar as atividades desenvolvidas em todos os anos da primeira etapa do ensino fundamental, o que me

proporcionou a identificação com as turmas de 4º ano. O último projeto que participei me proporcionou a regência de uma turma, já intervenções realizadas anteriormente eram individuais ou em grupos. Foi uma experiência fantástica, pois construí um relacionamento estreito com os alunos, valor este que julgo essencial na relação professor-aluno.

Ainda no curso de pedagogia, participei do Programa de Educação Tutorial - PET, com o objetivo de ter uma formação de qualidade focada no ensino, pesquisa e extensão. Foi uma experiência muito importante na minha graduação, promovíamos encontros para discussão de conteúdos vivenciados nas aulas e ainda participei do Encontro Nacional dos Grupos PET. Além dessas experiências acadêmicas tive a oportunidade de participar do processo seletivo de uma nova tutora, a professora Lídia e de outros integrantes.

A aprendizagem com este grupo foi muito boa e enriquecedora, o que me fez cursar a disciplina de Ensino em Geografia com a professora Lídia, foi uma disciplina marcante na minha formação. A organização da disciplina, os temas discutidos e até as atividades desenvolvidas me fizeram refletir sobre a organização da sociedade com o meio, a partir de algumas ideias de Milton Santos e também de Cavalcanti sobre o ensino da geografia, todo este conhecimento me despertou o respeito e amor pelo lugar que pertenço e que me pertence.

Além da atividade como bolsista no PET, atuei como monitora durante alguns semestres da professora Sandra Ferraz na disciplina de Psicologia da Educação, a prática colaborou no meu desenvolvimento acadêmico, pois pude estudar diversos teóricos que auxiliaram na compreensão de conceitos importantes para a pedagogia, como Lefrançois que define a aprendizagem como a mudança de comportamento e ainda Gardner com a teoria das Inteligências Múltiplas.

A vivência em ambientes críticos como minha família, escolas e universidade proporcionaram o exercício do questionamento das informações, por isso sempre busquei realizar atividades que fizessem com os que me cercam tenham o interesse em refletir a fim de construir uma sociedade justa, característica que procurei desenvolver neste trabalho.

RESUMO

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa desenvolvida com o 4º Ano do Ensino Fundamental do CAIC de Santa Maria, com o objetivo de conhecer a relação das crianças desta turma com o lugar em que vivem a partir da concepção de cidadania no ensino de geografia. Concepção esta que se define por meio da leitura e da interpretação do mundo em que se está inserido, pois acredita-se no entrelaçamento do lugar com o indivíduo. Como pressuposto metodológico deste trabalho adota-se a pesquisa-ação de Thiollent (2011), que propõe trabalho de caráter participativo que busque um conhecimento que não se restrinja apenas a informação, mas conscientize o grupo das ações tomadas. Tendo em vista a pesquisa-ação realizaram-se atividades coletivas e participativas discutindo a vida em Santa Maria através do olhar da turma. A partir dos dados coletados se fez uma análise acerca da cidadania no ensino de geografia.

Palavras-chave: Cidadania. Santa Maria. Educação em Geografia.

RESUMEN

El presente trabajo es resultado de una investigación desarrollada con el 4º Año de la Enseñanza Básica del CAIC de Santa Maria, con el objetivo de conocer la relación de los niños de esta clase con el lugar en que viven a partir de la concepción de ciudadanía en la enseñanza de geografía. Concepción esta que se define por medio de la lectura y de la interpretación del mundo en que uno está inserido, pues se cree en el entrelazamiento del lugar con el individuo. Como metodología de este trabajo se adoptó la investigación-acción de Thiollent (2011), que propone trabajo de carácter participativo que procure un conocimiento que no quede restringido solamente a la información, pero que concientice el grupo de las acciones tomadas. Con base en la investigación-acción se realizaron actividades colectivas y participativas discutiendo la vida en Santa Maria a través de la mirada de la clase. A partir de los datos colectados se hizo un análisis a cerca de la ciudadanía en la enseñanza de geografía.

Palabras-clave: Ciudadanía. Santa Maria. Enseñanza en Geografía.

INTRODUÇÃO

A criança ao nascer encontra uma sociedade repleta de valores, conceitos, paradigmas e acordos, mas este cenário não está completo e estagnado, pois a relação entre os indivíduos e com o meio em que vivem proporcionam transformações constantes em todas as dimensões. O processo para a leitura e compreensão do lugar desta criança se dará por intermédio da sociedade que a cerca e em particular, pelo seu processo de escolarização, esta construção propiciará ao indivíduo a participação na vida de sua cidade, por meio da garantia de seus direitos e o cumprimento de seus deveres, principais características do conceito de cidadania.

O presente trabalho aborda a cidadania no contexto escolar, especificamente no ensino de geografia, a princípio buscou-se analisar os espaços de lazer em Santa Maria definidos pela turma do 4º ano de uma escola local, entretanto durante a execução do plano de ação se fez necessária a adaptação do tema e da abordagem. A escolha em trabalhar cidadania com as crianças foi motivada pela disciplina Educação em Geografia que despertou o interesse em assuntos que tratem o ensino e aprendizagem da disciplina como um instrumento de compreensão e de mudança do meio a partir de suas reflexões.

A fim de Investigar a relação da cidadania com o ensino de geografia a partir das percepções e perspectivas das crianças sobre o lugar em que elas moram, este documento apresenta no primeiro capítulo um estudo sobre os conceitos de cidadania e o significado para a construção de uma sociedade justa. Apresenta-se também a importância do Ensino de Geografia na compreensão da cidadania e de sua prática. Em um segundo momento apresenta-se a metodologia utilizada, a pesquisa-ação com o objetivo de construir uma pesquisa coletiva e significativa para o pesquisador e para os participantes.

No terceiro capítulo apresenta-se a contextualização do local da pesquisa, a XIII Região Administrativa do Distrito Federal, Santa Maria que abriga a instituição pública de ensino CAIC - Santa Maria. Encontra-se também nesta parte a descrição das atividades desenvolvidas pelo pesquisador, como o diagnóstico acerca do conhecimento das crianças sobre o local em que vivem e suas perspectivas de aprendizagem na produção do estudo do lugar. E ainda, apresenta-se a análise dos

dados coletados por meio de imagens e textos elaborados pela turma pelo viés do conceito de cidadania.

Destaca-se a importância do ensino de geografia na formação do cidadão crítico, participativo e consciente de seus direitos e deveres, pois esta possibilitará a intervenção do sujeito no meio em que está inserido contribuindo para o desenvolvimento e emancipação social, política, cultural e individual, pois será capaz de perceber a reciprocidade do relacionamento que se tem com o lugar.

DESVELANDO A CIDADANIA

Para compreender a relação do ensino de geografia com a cidadania se faz necessária uma pesquisa sobre a sociedade e o processo de construção da cidadania, em uma perspectiva que envolva as relações do homem com o lugar em que vive. Portanto, nota-se que a organização da sociedade é regulamentada por meio de leis que asseguram os direitos e definem os deveres dos habitantes de determinada localidade, regulamentações estas que pautam as considerações no âmbito deste trabalho. Ainda nesta linha de pensamento, acredita-se que a educação possui um papel fundamental no fortalecimento da relação do homem com seu local, por isso pensa-se na abordagem da geografia que desenvolva um trabalho que contemple a reflexão crítica da cidadania na sociedade.

Segundo Dallari (2012) "A palavra cidadania foi usada na Roma antiga para indicar a situação política de uma pessoa e os direitos que essa pessoa tinha ou podia exercer." A vida na sociedade dentro de um determinado espaço proporciona aos indivíduos direitos e deveres, compreensão esta que pauta as relações sociais facilitando o convívio dos grupos.

Nota-se que para a Constituição Federal do Brasil, a cidadania se apresenta como princípio fundamental da Carta Magna brasileira, sendo cidadão aquele a quem é concedido os direitos de diversas naturezas e ainda a sua garantia, desta forma o conceito de cidadão e cidadania se cruzam, pois a construção de um se faz a partir do outro. Encontra-se também a cidadania na Lei Orgânica do Distrito Federal, agora neste documento como valor fundamental, mas com abordagens semelhantes.

1.1 Cidade e Cidadania

Ao estudar o conceito de cidadania nota-se sua estreita relação com os direitos e deveres, sendo assim, o termo expressa

(...) um conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida e do governo de seu povo. Quem não tem cidadania está marginalizado ou excluído da vida social e da tomada de decisões, ficando numa posição de inferioridade dentro do grupo social. Por extensão,

a cidadania pode designar o conjunto das pessoas que gozam daqueles direitos. Assim, por exemplo, pode-se dizer que todo brasileiro, no exercício de sua cidadania, tem o direito de influir sobre as decisões do governo. (DALLARI, 2012)

Além da questão da tomada de decisões, a cidadania se dá de forma plena, segundo Paula (2007) quando o indivíduo usufrui seus direitos, cumpre seus deveres e ainda os reivindica para si e para os demais.

Devido à relação entre os termos cidade, cidadania e cidadão, alguns conceitos são criados para a compreensão do assunto, portanto destaca-se a expressão cidade-cidadã, esta discutida a partir de duas concepções, a primeira se refere à cidade melhor e mais justa, com o pleno exercício da cidadania, já a segunda envolve uma cidade que proporcione atendimento às demandas dos grupos, ou seja, que ela tenha e forneça infraestrutura e vantagens aos habitantes (PAULA, 2007).

"O debate sobre cidadania deve equilibrar a necessidade por direitos universais e participação com a reivindicação de grupos específicos pelo reconhecimento de diferenças." (MCCOWAN; GANDIN, 2012, p. 90) Portanto, defendem que a cidadania não pode ser compreendida apenas com a ideia dos direitos e deveres dos habitantes, é preciso que se garanta a participação na tomada de decisões, visando uma cidadania a partir da identidade, pois cada grupo necessita ter suas especificidades atendidas.

A partir desta perspectiva se faz necessário pensar no funcionamento da sociedade democrática, pois devem ser assegurados os direitos para todos os cidadãos, sendo este um dos princípios da cidadania, portanto, o exercício da cidadania não pode ser impedido por questões de classe, territoriais, ou outras. Nesse sentido, corroboramos Santos que afirma: "O cidadão é o indivíduo num lugar. A República somente será realmente democrática quando considerar todos os cidadãos como iguais, independentemente do lugar onde estejam." (SANTOS, 2007, p.151)

O estudo da cidadania preocupa-se com a plenitude do ser cidadão, para que isto seja alcançável, ressalta-se a importância da escola, na perspectiva de fornecer elementos aos educandos de se inserir no seu contexto espacial e usufruir o direito de ir e vir, aliada à perspectiva de aprender com e na localidade em que vive, na qual circula, na qual exerce suas atividades cotidianas. Assim, o papel da educação na construção da cidadania é fundamental, sobre isso, Cavalcanti afirma:

“O pleno uso da cidade e o exercício do direito de circular por ela requerem dos cidadãos uma determinada formação, uma formação (escolar ou extraescolar) que lhes dê os instrumentos necessários à leitura dessa cidade”. (CAVALCANTI, 2012, p.96)

Do ponto de vista educacional, pode-se inferir que os instrumentos aos quais a autora se refere são, entre outros, a leitura e a compreensão das paisagens, imagens, texto e contexto que a cidade disponibiliza.

Santos (2001) define a atual estrutura da sociedade globalizada a partir de três perspectivas, a primeira se refere à “globalização como fábula”, pois querem que os indivíduos acreditem em uma sociedade coletiva, sem fronteiras e de acesso fácil a informações sem barreiras. A segunda concepção trata-se de da “globalização como perversidade”, esta que apresenta a real situação da sociedade marcada pela “forma como a informação é oferecida à humanidade e a emergência do dinheiro em estado puro como motor da vida econômica e social.” (p.38), além disso, faz referência à penetração de um determinado modo de vida, a um determinado padrão de consumo, alimentados pelas lógicas das transnacionais que se instalam em diferentes países e transformam profundamente as relações de produção, de trabalho, de vida, entre outros. E por fim, “uma outra globalização”, esta agora tendo o homem como o centro e não mais o capital que construía a globalização perversa.

Ainda no entendimento sobre a globalização perversa, atual cenário da sociedade, Santos (2001) apresenta como conceito de cidadão é também atingido por esta perversidade, pois se cria o sonho de ser cidadão do mundo, este que se instituirá a partir das realidades nacionais que são construídas a partir da relação com o território, sendo assim a compreensão por cidadania irá exigir a revalorização dos lugares.

As características do território estão suscetíveis às mudanças impostas pelo uso do dinheiro internacional, pois a sociedade é tangida pela pressão gerada pela ideia do consumo, tornando-se o fator econômico mais forte do que as características locais. Os espaços perdem as características territoriais, históricas e sociais para que se assente empresas resultantes da globalização focada no capital. seu povo em favor do “O conteúdo do território como um todo e de cada um dos seus compartimentos muda de forma brusca e, também, rapidamente perde uma parcela maior ou menor de sua identidade, em favor de formas estranhas ao sentido local da vida.” (SANTOS, 2001, p.104)

Buscando a valorização do lugar, apresenta-se um conceito geográfico que se refere às transformações do espaço no tempo e atrela esse processo à ação do homem, organizado em sociedade é o de paisagem, entender que a paisagem só se apresenta de uma determinada maneira pela relação do indivíduo, organizado em sociedade com o meio é compreender que este tem a capacidade de realizar mudanças, portanto quando se fala em cidadania pode-se entender que a cidade deve ser um local para as atuações da sociedade, como afirma Cavalcanti (2012, p. 83) “A defesa do direito à cidade para todos os seus habitantes parte do entendimento de que a produção de seu espaço é feita com a participação desses habitantes, obedecendo a suas particularidades e diferenças.”

A discussão trazida por essa perspectiva é a do ser cidadão, pois é a partir dessas análises que se compreende o conceito de território, para Santos (2001, p.96) “Território é o chão e mais a população, isto é, uma identidade, o fato e o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence”. O que proporciona a noção de cidadania é, portanto, o sentido de pertencimento e a identificação com o local, sendo assim compreende-se que não deve haver desprezo ou inferiorização entre os espaços rurais e os urbanos.

Ao se estudar determinadas políticas públicas ou ações para uma localidade uma das referências é o estudo socioeconômico com diversos detalhamentos, pois quando se conhece e compreende as necessidades e origens dos problemas da sociedade específicas os objetivos das intervenções serão alcançados com maior facilidade, principalmente no quesito da educação, como traz o Projeto Político Pedagógico (PPP) do CAIC de Santa Maria: “A discussão sobre território é fundamental para a implantação e o desenvolvimento de políticas e ações, sobretudo para a proposta educativa na perspectiva da cidadania, da inclusão, da formação integral e da sustentabilidade humana.”

Santos (2007, p. 139) afirma que “O valor do indivíduo depende, em larga escala, do lugar onde está...” evidenciando a relação entre a cidadania com o lugar, pois os moradores de determinados locais da cidade são mais cidadãos que o de outras, devido aos serviços disponibilizados para parte da sociedade. “A localização do indivíduo no território influi em sua condição de ser mais ou menos cidadão...” (PAULA, 2007, p.82). No Distrito Federal isto é notado com o descolamento diário de grande parte da população, seja por motivo de trabalho ou em busca de outros direitos, como acesso a hospitais e escolas, o Plano Piloto recebe diversas pessoas

durante o dia por meio das Estradas Parques, e estas durante a noite se congestionam.

Segundo Santos (2007) o valor do indivíduo está relacionado ao lugar que habita e que as classes sociais são interpretadas e definidas com base também na questão territorial. A concepção de cidade que é a apresentada neste trabalho defende que esta deve proporcionar aos seus moradores serviços de qualidade, como cultura, lazer, educação e saúde, sendo também um ponto de encontro que promova troca de saberes e a valorização da diversidade. A realidade atual da sociedade é que estes direitos estão distantes das residências de grande parte da população que participa intensamente no processo produtivo. Este distanciamento entre os serviços e a maior parte da população inferioriza os cidadãos localizados fora dos grandes centros, pois

As condições existentes nesta ou naquela região determinam essa desigualdade no valor de cada pessoa, tais distorções contribuindo para que o homem passe literalmente a valer em função do lugar onde vive. Essas distorções devem ser corrigidas em nome da cidadania. (SANTOS, 2007, p.140)

Defendemos que poder público deva atuar de forma a buscar a redução da desigualdade social, expressa na ocupação territorial, pois, segundo Santos (2007), a população vulnerável é afetada tanto devido ao empobrecimento pela lógica do mercado quanto pela má organização do Território, segundo o autor

Morar na periferia é condenar-se duas vezes à pobreza. À pobreza gerada pelo modelo econômico, segmentador do mercado de trabalho e das classes sociais, superpõe-se a pobreza gerada pelo modo territorial. Este, afinal, determina quem deve ser mais ou menos pobre somente por morar neste ou naquele lugar. (SANTOS, 2007, p.143)

Para que se compreenda a relação território e cidadania, é preciso evidenciar a relação de troca entre o indivíduo com o local em vive, pois “A prática da cidadania inclui a competência para fazer a leitura da cidade.” (CAVALCANTI, 2012, p.74), desta forma a cidadania refere-se também ao envolvimento com o espaço, pois além da garantia dos direitos e execução dos deveres dos cidadãos, o indivíduo deve ser capaz de compreender a cidade a partir da leitura de seus espaços, seus signos e códigos.

1.2 O Ensino da Geografia na construção da Cidadania

A Constituição Federal de 1988 traz a cidadania como um princípio fundamental, destacamos a Seção que trata sobre Educação "... será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania...". (BRASIL, 1988) Nesse sentido o documento aponta que a educação deve ser pensada de forma a contemplar a preparação do educando para a vida em sociedade de forma a contemplar a perspectiva de direitos e deveres.

A Lei Orgânica do Distrito Federal ressalta a importância e a garantia da educação, pois compreende a função da escola na formação do sujeito, e ainda traz a mesma abordagem no que diz respeito à relação entre educação e cidadania, entendendo que a formação escolar entre suas diversas finalidades deve ter foco também na cidadania:

A educação, direito de todos, dever do Estado e da família, nos termos da Constituição Federal, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, fundada nos ideais democráticos de liberdade, igualdade, respeito aos direitos humanos e valorização da vida, e terá por fim a formação integral da pessoa humana, sua preparação para o exercício consciente da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (DISTRITO FEDERAL, 2004, p.97)

No Estatuto da Criança e do Adolescente pouco se fala sobre Cidadania, mas salientamos a abordagem que a aponta como objetivo da educação "A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania..." (BRASIL, 1990) Assim como as legislações citadas, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação apresenta a educação com o objetivo e finalidade para o exercício da cidadania.

Ao analisar as principais leis que abordam a temática da cidadania, fica evidente a relação entre educação e esse tema, pois se espera que por meio das ações educacionais que os estudantes possam usufruir da qualidade de cidadão e ainda, que cumpram os deveres para assegurar a vida em sociedade com qualidade. Embora existam outros espaços para a aprendizagem da cidadania é na escola que isto se faz de modo formal, pois juntamente com a família é possível compreender o formato do grupo social onde a criança está inserida. "A escola é uma das instâncias de formação da cidadania." (CAVALCANTI, 2012, p.75)

A educação deve ser pensada como ferramenta de mudança, principalmente social, pois esta desempenha um papel constante na vida das crianças. Um dos ambientes mais ricos para discussões de problemas e soluções para a vida na sociedade é a escola, por isso deve ser organizada para a emancipação do aluno. Os conteúdos trabalhados na escola possuem pouco contato com a realidade, o que dificulta a interação com o lugar, o que possibilitaria uma aprendizagem lúdica, prazerosa e prática. “No Brasil, o currículo foi tradicionalmente caracterizado por uma lealdade à aprendizagem acadêmica inerte, com pouca relevância para o contexto local.” (MCCOWAN; GANDIN, 2012, p.91) Por muitos anos, a Educação em Geografia adotou um ensino maçante baseado na memorização de dados geográficos, o que não possibilitava a leitura e compreensão do mundo em um contexto cada vez mais complexo que é o da sociedade contemporânea, esta impossibilidade de se fazer uma geografia mais viva, a partir da abordagem da Geografia Tradicional, gerou um movimento que se denomina de geografia crítica, cujo grande expoente é Lacoste (1988). Desta forma a mudança que se fez é a busca da compreensão do entrelaçamento da ação humana, a partir do trabalho e desse em relação com a natureza, “Essa nova perspectiva considera que não basta explicar o mundo, é preciso transformá-lo. Assim a Geografia ganha conteúdos políticos que são significativos na formação do cidadão.” (BRASIL, 1997, p.72)

Para compreender esta relação da Geografia com a cidadania é necessário pensar na interação do homem com o lugar que ocupa, por meio do processo produtivo e como parte da organização social, pois “É no espaço que a cidadania ocorre” (PAULA, 2007, p.79). O ensino desta disciplina está além da leitura de mapas ou da memorização das capitais, a geografia deve ser utilizada na compreensão do mundo e principalmente que seja significativa no espaço onde o educando está inserido, preocupando-se com a formação do cidadão e com sua possibilidade de olhar para o contexto em que está inserido de forma crítica e consciente.

O cidadão democrático, ativo, criativo e consciente de seus direitos políticos, sociais, culturais, individuais e territoriais precisa conhecer a cidade, compreendê-la com profundidade, decifrar seus símbolos, desenvolver um sentido ético e estético sobre ela, para que possa lutar e conquistar seus direitos cívicos e sociais e cumprir com seus deveres, individual e coletivamente. (CAVALCANTI, 2012, p.87)

Dessa forma, pensar o ensino de geografia com características críticas e questionadoras, deve pressupor pensar também o modo como os conteúdos e atividades se organizam para “... investigar as reais possibilidades de a geografia contribuir para a formação dos cidadãos voltados para uma vida participativa em seu espaço, em sua cidade.” (CAVALCANTI, 2012, p.74) Nesse sentido, a proposta de ensino de geografia de autores como Cavalcanti (2012), Callai (2003), entre outros é a de que, ao se estudar o local onde se mora que se façam reflexões acerca desse espaço, pois a história da criança está sendo construída também com a colaboração do meio em que ela está inserida, por isso se faz necessária uma abordagem que dialogue com os conteúdos apresentados e com a vivência do aluno. A compreensão do lugar está além do acúmulo de informações desconectas sobre o local, pois envolve a reflexão e o uso do conhecimento, para que haja o sentimento de pertencimento a partir da leitura do lugar.

A capacidade de compreensão do que o espaço geográfico representa para um povo, para uma sociedade, passa necessariamente por se conseguir entender as lógicas que existem no lugar em que vivemos, moramos, trabalhamos. Por isto é importante que se estude o lugar. Um lugar que é o nosso, que tem a nossa cara, os nossos amigos. (CALLAI, 2003, p.61)

O contexto em que o educando está inserido tem grande importância para a educação, pois a partir da compreensão do local e do significado para a comunidade, além da contextualização do conteúdo trará novas abordagens pedagógicas, possibilitando projetos educacionais interventivos de qualidade e úteis para toda a comunidade. Para maior esclarecimento desta relação, nota-se o caráter das informações apresentadas durante o planejamento e a produção de Projetos Políticos Pedagógicos como análise de um estudo socioeconômico e a consideração do índice de vulnerabilidade do lugar, todas estas informações são estudadas para que a proposta escolar se encaixe juntamente com a comunidade e que estas possam trabalhar de forma a dialogar durante os percursos na formação do cidadão.

O CAMINHO PERCORRIDO ATÉ SANTA MARIA

O pressuposto metodológico utilizado nesta pesquisa é o da pesquisa-ação. Thiollent (2011) concebe a pesquisa-ação como uma pesquisa social de base empírica, processo que resulta numa ação ou resolução de problema para um determinado grupo, composto pelo pesquisador e participantes de forma horizontal, o que diferencia de apenas uma pesquisa participativa, pois os colaboradores são atuantes, resultando em uma pesquisa qualitativa.

A pesquisa-ação compreende que o conhecimento não deve ser apenas informativo, mas principalmente para a conscientização do grupo, sendo assim, o princípio da igualdade entre os atores da pesquisa é fundamental, o pesquisador não é apenas um observador distante, é também um participante. A relação com a cultura deve ser íntima para que se compreenda o contexto, diagnosticando e propondo soluções coletivas. As etapas da pesquisa são definidas conforme o tipo de problemática, sendo assim, "... os objetivos práticos consistem em fazer o levantamento da situação, formular reivindicações e ações" (THIOLLENT, 2011, p. 27).

Nesse sentido, esta pesquisa, desenvolveu-se em quatro etapas, que enumero a seguir: A etapa inicial ocorreu a partir do levantamento bibliográfico referente à produção teórica ligada ao tema "educação em geografia", levantou-se as abordagens envolvendo educação, criança, cidade e cidadania. Sendo assim, estabeleceram-se relações entre os teóricos da área e a legislação vigente que tratam da cidadania, da educação e da criança.

Depois de concebido o arcabouço teórico desta pesquisa, foi feita a escolha da instituição para a estruturação da pesquisa-ação. O contato com o CAIC Santa Maria foi estabelecido anteriormente para a realização do Projeto 3 – Fase 1 que define o primeiro estágio na formação em Pedagogia pela Faculdade de Educação na Universidade de Brasília. O CAIC possui uma característica que se destaca entre suas qualidades, sua forma de recepcionar todas as pessoas que ali chegam com o intuito de colaborar com o ensino, esta relação foi construída juntamente com a instituição, que desde sua origem tem as portas abertas para a comunidade. E a escolha da turma se deu pelo fato de que o Distrito Federal é abordado nas

disciplinas de História e Geografia todos os seus membros moravam em Santa Maria, o que enriqueceu a pesquisa, pois se fez uma análise do local.

A etapa referente à parte empírica deu-se com o desenvolvimento de atividades de diagnóstico. A primeira tarefa para a análise da Região Administrativa tinha o objetivo de fazer o levantamento das informações que a turma possuía sobre Santa Maria e também quais as perspectivas de aprendizagem sobre o local, então duas perguntas foram feitas e eles responderam em dois papéis diferentes: “O que eu sei sobre Santa Maria?” e “O que quero saber sobre Santa Maria?” Foi feita uma análise prévia sobre as informações apresentadas sobre Santa Maria, mas as respostas das perguntas faziam referência à Brasília e não ao local em que moravam e que viviam.

Neste momento notou-se a dificuldade em compreender o objeto de pesquisa, pois se tratava de Santa Maria, local em que toda a turma residia, mas os comentários sobre o lugar de vivência não contemplavam a realidade, apenas tratavam das características históricas e geográficas de Brasília. Os comentários contemplavam os assuntos trabalhados no livro devido à proximidade do aniversário de Brasília, quando surgiu uma informação sobre o local se tratava de comentários negativos e preconceituosos sobre a questão da violência na região administrativa.

Com o mesmo objetivo de coletar informações sobre o local em que moravam foi pedido para que cada criança fizesse um desenho respondendo à pergunta: “O que tem em Santa Maria?”, após conversas sobre o que tinha sido apresentado pelo grupo, foi possível identificar diversos lugares que faziam parte da vida das crianças, mostrando que existe uma ligação delas com o local em que viviam. Esta fase demonstra o resultado da reflexão acerca da cidade, pois no primeiro momento, as crianças não consideraram a possibilidade de estudar e vivenciar o seu lugar.

A terceira atividade foi motivada pela curiosidade das crianças em descobrirem a história do local em que vivem, pois estão acostumadas a comemorarem o aniversário de Brasília e não de Santa Maria, por isso algumas imagens divulgadas na página oficial do Governo do Distrito Federal - "Governo de Brasília" no *Facebook* em comemoração ao aniversário da Região Administrativa foram distribuídas para que inspirassem produções que homenageassem a cidade. As crianças puderam expressar sentimentos em relação à Santa Maria, pois trouxeram novos pontos de encontros da cidade, como a "Praça da Santinha" e a

Vila Olímpica, estes lugares não haviam sido mencionados anteriormente com tanta frequência e nem sua importância no exercício da cidadania.

Com o objetivo de registrar o resultado dos encontros e atividades desenvolvidas com a turma, um texto coletivo foi produzido com a condução da pesquisadora, que estruturou a produção no quadro e as crianças puderam fazer os comentários de forma oral, observou-se que durante a atividade todos se manifestaram de forma afetuosa com o lugar, demonstrando preocupação e consciência da complexidade da sociedade, pois se importaram em definir melhorias para a cidade, estas que contemplavam o coletivo e não ações individuais. E ainda apontaram as possibilidades de transformações a partir de resolução de problemas existentes e a importância da colaboração de cada um.

Considerando as atividades realizadas realizou-se uma análise sobre a relação das crianças com os locais de consumo, a preocupação com o lugar e ainda a relação do sentimento de pertencimento com a cidadania.

SANTA MARIA E SEUS ENCANTOS

Existe pelo menos um lugar no Distrito Federal em que os moradores ainda colocam a cadeira na porta de suas residências para ver a vida passar, conhecer seus vizinhos e jogar conversa fora. As crianças durante os finais de semana vão às praças para jogar bola nas quadras e brincar nos aparelhos de ginástica nos Pontos de Encontro Comunitário. Os moradores que precisam se deslocar para o centro de Brasília sabem respeitar as enormes filas, criando algumas bem diferentes (uma para ir sentado e outra para ir em pé). Este lugar é a XIII Região Administrativa, Santa Maria.

3.1 Conhecendo o Local da Pesquisa

A fundação de Santa Maria, nome relacionado ao rio que a cerca, é marcada pela sua característica de núcleo rural do Gama que durou até o ano de 1992, pois a partir deste ano se torna Região Administrativa (RA) por meio da Lei nº 348/92 e do Decreto nº 14604/93. Sua ocupação foi promovida por meio do Programa de Assentamento de Famílias de Baixa Renda, deslocando populações do Gama e de outras ocupações para os lotes na nova cidade. A RA XIII é administrada pelo Nery do Brasil, que foi candidato a deputado distrital nas duas últimas eleições no Distrito Federal.

A Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN) realizou uma coletânea de informações socioeconômicas sobre todas as RA nos anos de 2004, 2011 e 2013, trata-se da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD). Segundo este documento, a população de Santa Maria no ano de 2013 foi estimada em 122.117 habitantes, divididos em 33.367 domicílios, sendo 73,46% declarados como próprios, e apenas 38,56% destes não estão em situação legalizada. Na RA XIII, 97,65% dos domicílios urbanos têm acesso ao serviço de abastecimento de água, os demais utilizam água de poços e cisternas e 99,85% têm acesso ao fornecimento de energia elétrica, os demais utilizam gambiarra, segundo o documento.

crianças, entretanto no ano de 1995 estava com 2.300 alunos, os espaços destinados a outras atividades como atendimentos odontológicos foram ocupados por salas de aula.

Santa Maria não possuía uma DRE (Direção Regional de Ensino), portanto o CAIC estava ligado à do Gama, o que dificultava, já que a comunicação era escassa e o deslocamento quase inviável. A instituição fez um empréstimo de parte de sua estrutura até o ano de 1998 para a CPA (Coordenação Pedagógica e Administrativa de Santa Maria).

Apenas no ano de 2001 a escola foi murada pelo GDF, reduzindo parcialmente seus problemas. Entre 2001 e 2007 a escola teve duas gestões de direção e a consolidação do Laboratório de Informática com recursos do FNDE. Nos aspectos administrativos a escola possui uma evolução significativa, já que foi informatizada relativamente cedo. Em 2008 assume a gestão da instituição cinco pessoas que fizeram parte da direção no início do CAIC. A atual gestão foi eleita em 2011 e foi reeleita na última eleição direta para o cargo de direção escolar.

O CAIC apresenta uma taxa de 15,5% de retenção, no gráfico abaixo é possível identificar a evolução das taxas de aprovação nos anos iniciais durante o período entre 2005 e 2013, com intervalo de dois anos:

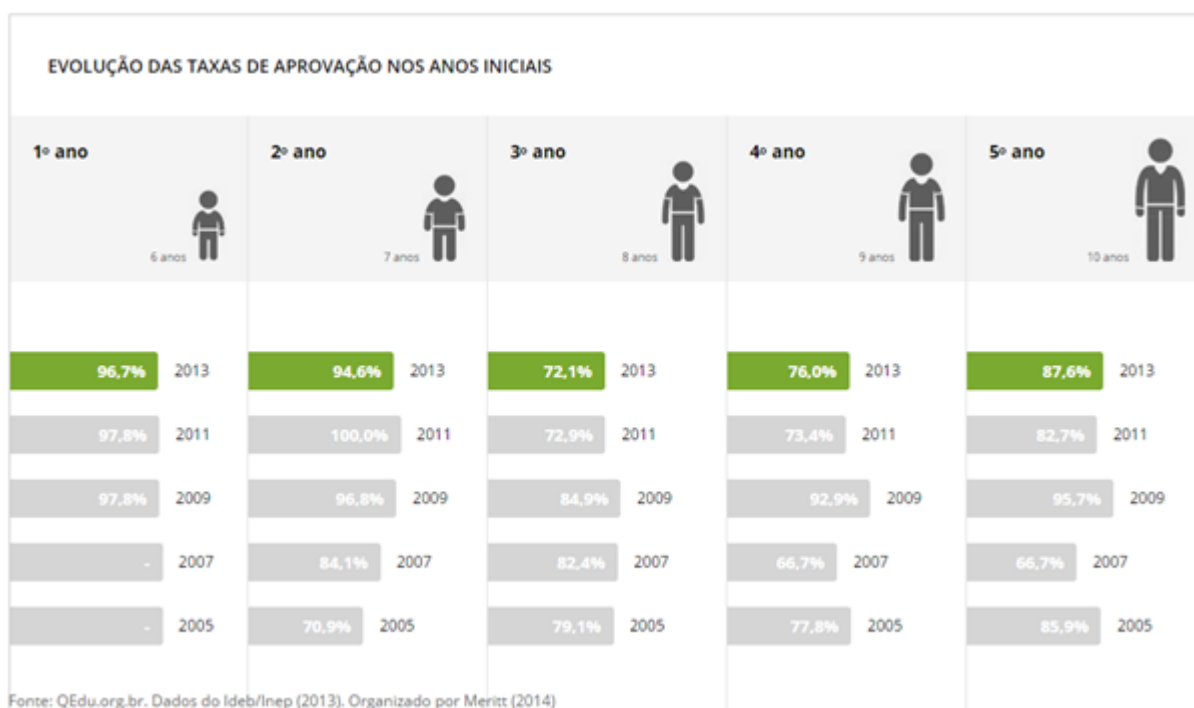


Figura 2: Evolução das taxas de aprovação nos anos iniciais do CAIC de Santa Maria. Disponível em: <http://www.qedu.org.br/escola/242085-caic-santa-maria/taxas-rendimento>. Acesso em: 27 de março de 2015.

Atualmente a escola possui rendimento 5,6 no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), um indicador baseado na Prova Brasil, cuja meta é de 6 pontos até o ano de 2022, índice referente aos países desenvolvidos, e no fluxo escolar, embora tenha superado sua meta de 4,5, a escola apresentou um declínio, quando comparado aos índices anteriores.

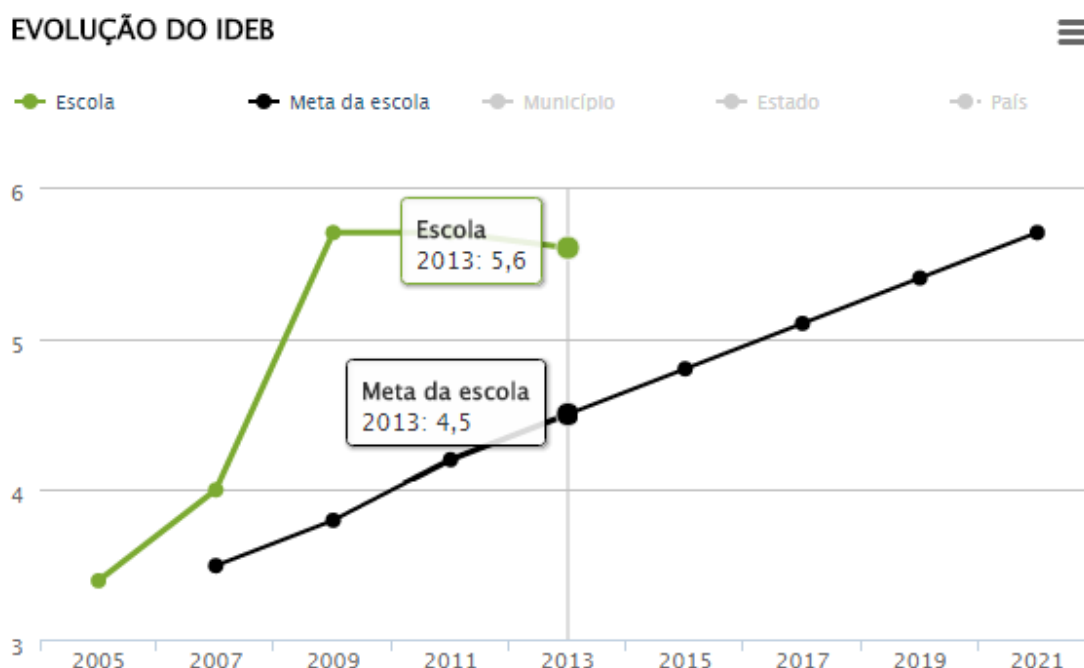


Figura 3: Evolução do IDEB. Disponível em: <<http://www.qedu.org.br/escola/242085/ideb>>. Acesso em: 27 de março de 2015.

3.2 Lendo Santa Maria pelos olhos das crianças

Esta parte se refere ao grupo escolhido para o desenvolvimento da pesquisa, como anteriormente explicado, o currículo do 4º ano prevê o estudo sobre o Distrito Federal a partir das disciplinas de história e geografia, como instrumento de acesso, formação, reflexão, construção de valores referentes ao conceito de cidadania. Ainda há a descrição das atividades desenvolvidas por meio de desenhos, textos, rodas de conversas, leitura e interpretação de imagens. Apresenta-se também a análise dos dados coletados e das produções obtidas à luz dos teóricos estudados para a compreensão do tema exposto e discutido.

A turma do 4º ano é composta por 30 estudantes, sendo 16 meninas e 14 meninos, apenas dois estudantes estão fora da faixa etária devido à retenção por

três vezes no 3º ano. Todas as crianças desta turma são moradoras de Santa Maria, característica essencial na escolha do grupo, pois o objetivo desta pesquisa envolve compreender a prática da cidadania no contexto desta Região Administrativa a partir do ensino da geografia, por meio do conhecimento do lugar, suas características, sua história, seu povo e os espaços de convivência para as crianças desta turma.

A primeira atividade para estabelecer contato com a turma foi uma roda de conversa para que fosse possível aprender o nome de cada um, e ainda estabelecer um contato próximo e horizontal, características importantes para a metodologia estabelecida.

Após a rodada de nomes, foi entregue a cada criança dois papéis para que no primeiro escrevessem tudo que conheciam e que já haviam aprendido sobre Santa Maria, no segundo papel, deveriam listar todas as curiosidades que possuíam e que desejavam aprender sobre a Região Administrativa que moram. No início, muitos alunos disseram não ter conhecimento nenhum sobre o local em que viviam e disseram que não registrariam nenhuma informação, mas por meio de intervenção com perguntas como “Santa Maria fica perto de qual lugar?” foi possível coletar algumas informações.

Nos seus primeiros contatos com os interessados, os pesquisadores tentam identificar as expectativas, os problemas da situação, as características da população e outros aspectos que fazem do que é tradicionalmente chamado "diagnóstico. (THIOLLENT, 2011, p.56-57)

As principais informações não contemplavam Santa Maria, estavam relacionadas à Brasília e seu recente aniversário. Os registros sobre a Região Administrativa tratavam sobre a intervenção oral, disseram que Santa Maria fica no Distrito Federal e está próximo ao Gama. As crianças que comentaram algo diferente do discutido oralmente falaram que o local está com pouca água, que a primeira habitante foi Maria do Socorro e a informação recorrente que foi relatada é de que em Santa Maria tem muito ladrão, e que estão soltos nas ruas.

A segunda pergunta se tratava dos desejos de aprendizagem sobre o local que moram, novamente muitos alunos questionaram sobre o aniversário de Brasília, muitas crianças se interessaram pela história da Região Administrativa e também pela quantidade de habitantes. As perguntas que se destacaram estavam relacionadas a saber acerca da organização política local, pois demonstraram interesse em saber quem era o administrador e também quem é o presidente de bairro.

Após a realização da atividade, foi explicado às crianças como funcionava a organização política do Distrito Federal, pois funciona de forma diferente dos estados do Brasil, o exemplo utilizado para que a explicação fosse concreta foi baseada na cidade local da pesquisadora. *“No Brasil tem um estado chamado Mato Grosso, cuja capital é a cidade de Cuiabá, e esta cidade está dividida em bairros para que se facilite a organização e administração destes espaços. Para o mesmo propósito foi feita uma divisão no Distrito Federal, esta que antigamente era conhecida por cidades satélites, mas que por discussão do papel de um satélite na astronomia foi alterado para Região Administrativa e todas elas numeradas, encontrando assim a 13ª RA, Santa Maria que possui um Administrador e não um prefeito ou presidente de bairro, como acontece nos municípios brasileiros.”*

A confusão observada nas crianças reflete a fragilidade da compreensão e entendimento da organização do Distrito Federal, Lamsack (2015) define a nova marca desta gestão, “Governo de Brasília” como um “presente grego”, referência ao presente enviado pela Grécia ao povo troiano. Durante o 55º aniversário de Brasília a marca foi apresentada como uma proposta de resgatar os conceitos estabelecidos na concepção da nova capital federal, por meio de um discurso confuso e contraditório, o governador Rodrigo Rollemberg defende que a proposta de sua gestão envolve a promoção de oportunidades e infraestruturas às regiões administrativas no intuito de estabelecer uma suposta igualdade aos serviços disponibilizados no Plano Piloto.

A nova marca mascara a exclusão como sendo uma integração, uma questão de unidade, pois ao utilizar o termo Brasília, o governo desconsidera as regiões administrativas, como o caso de Santa Maria. Esta RA não será contemplada durante esta gestão? O Distrito Federal composto por 31 regiões administrativas não pode ser definido por Brasília, o discurso de voltar às origens do local nem corresponde à realidade, pois não previa a construção das cidades, muitas delas resultado da ocupação de moradores que trabalharam na construção de Brasília e que não foram incluídos no tal projeto que serve de inspiração para nova marca.

É preciso definir, estudar, viver e respeitar cada Região Administrativa, não se pensando no isolamento ou distanciamento, mas que se conheçam as características do povo, do lugar e principalmente se valorize. As crianças, motivadas até por marcas estabelecidas pelo governo, não conseguiam expressar seus conhecimentos sobre Santa Maria, mas sobre Brasília conseguiram fazer

afirmações, por isso se faz necessário esclarecer a diferença entre Brasília e o Distrito Federal, não só para as crianças, mas para o atual governador.

O que são Brasília e o Distrito Federal? Brasília é a Capital da República. O Distrito Federal é o ente federativo autônomo que abriga a Capital Federal - que se chama Brasília, é bom enfatizar, tal o grau de confusão que o governador 'do Distrito Federal' resolveu fazer de agora em diante, assim que se autoproclamou 'governador de Brasília'. (LANSSACE, 2015, p.2)

O segundo encontro se deu com a proposta de refazer a primeira atividade a partir de outra abordagem, com maior riqueza de detalhes e explicações, pois os alunos se expressaram com base nos conhecimentos sobre Brasília e não do local em que vivem. O discurso apresentado pelas crianças demonstrava pouca identificação com o local, o que trouxe dúvidas inclusive se havia um conhecimento formal acerca de Santa Maria. Por isso adotou-se uma nova abordagem, pois

(...) sempre se coloca a questão do papel atribuído aos elementos explicativos associados à obtenção de informação esclarecida por parte dos respondentes. Consideramos que tais elementos não visam orientar as respostas em função das expectativas dos pesquisadores e sim descondicionar as pessoas para que não respondam apenas com "facilidade", isto é, como se a sua resposta fosse um simples reflexo do senso comum ou do condicionamento pelos meios de comunicação de massa. (THIOLLENT, 2011, p.74)

Tendo em vista o objeto de pesquisa, a atividade foi iniciada com uma roda de conversa sobre as informações coletadas anteriormente por meio das perguntas “O que eu sei sobre Santa Maria?” e “O que eu quero saber sobre Santa Maria?”. No intuito de escutar cada participante, a conversa foi iniciada com a leitura de algumas respostas: *“Brasília foi fundada 22 de abril de 1960; Eu sei que Brasília tem 55 anos; A capital do Brasil é Brasília.”* Por meio de questionamento sobre qual era o local daquelas informações, logo as crianças notaram que as informações que trouxeram eram sobre Brasília e foi então que as perguntas surgiram: *“E sobre Santa Maria? Não tem nada aqui?”*

Novamente foi comentado sobre a cidade natal da pesquisadora, contou-se da importância e significado sobre o lugar de seu nascimento, desta forma as crianças trouxeram colaborações sobre como gostariam de conhecer os lugares que os pais nasceram. Dentro deste contexto, a turma se prontificou a fazer desenhos sobre *“O que tem em Santa Maria?”*. Com a intenção de que os desenhos não tivessem influência dos colegas, foi sugerido que não comentassem sobre o que desenhariam.

Logo alguns alunos começaram a buscar ajuda para saber se poderiam desenhar alguns monumentos. Uma criança perguntou se poderia desenhar a Torre de TV, a pergunta foi levada para toda a sala:

- Onde fica a Torre de TV?
- Em Brasília.
- E o que estamos desenhando?
- O que tem em Santa Maria.
- Então a colega pode desenhar a Torre de TV?
- Não.

A partir deste diálogo, as crianças conseguiram demonstrar a compreensão da dimensão do local, pois conseguiram notar a diferença entre Santa Maria e Brasília, também conseguiram identificar o lugar em que vivem. Um aluno não conseguia desenhar nada, então foi sugerido que ele se recordasse do caminho que faz entre a escola e a casa, lembrando-se dos principais lugares por que passa. Foi assim que ele conseguiu produzir o seu desenho.

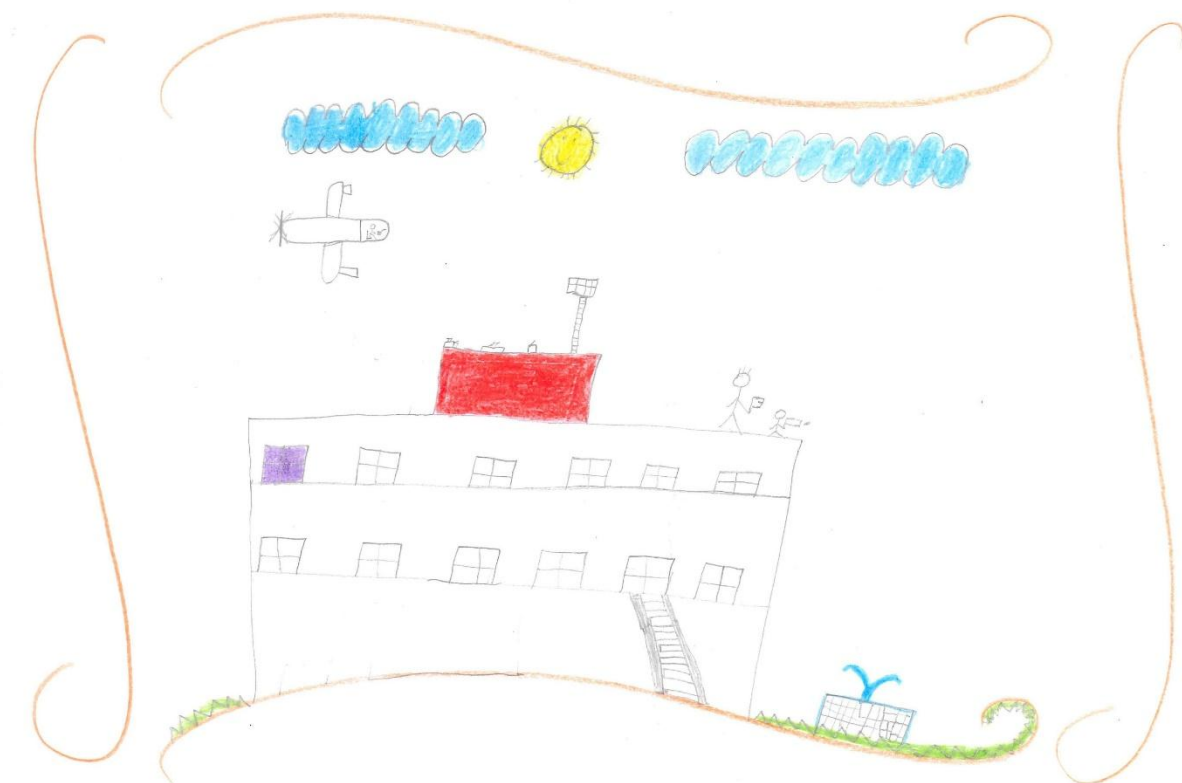


Figura 4: Representação do Shopping Santa Maria da criança A (9 anos)

Da janela da sala era possível visualizar o topo do prédio do Shopping Santa Maria, os alunos recorreram a esta visão diversas vezes para comporem seus

desenhos, muitos registraram além do que viam, mas grande parte da turma decidiu desenhar o Shopping Santa Maria e o comércio da Avenida Alagados, principal rua de Santa Maria que faz a divisão entre as quadras 100 e 200.



Figura 5: Vista do Shopping de Santa Maria. Autora: Anne Cellos. Data: 01/06/2015.



Figura 6: Representações das crianças da Av. Alagados

Mas a cidade também possui outros lugares importantes para a turma, as crianças também trouxeram outros locais que se identificam em Santa Maria, como suas casas e a instituição escolar que frequentam:



Figura 7: Representação das crianças para a sua casa e a escola.

A atividade foi encerrada com o compartilhamento das imagens em roda, todos os desenhos foram apresentados e o autor pode explicar o que desenhou. Os comentários demonstravam a identificação com o local, pois algumas crianças já conheciam o lugar representado ou até mesmo o utilizou como inspiração para a sua produção. Sendo assim, as crianças do 4º ano puderam representar diversos pontos do local que habitam e frequentam, o que no primeiro momento não foi alcançado.

Ainda com o objetivo de estudar Santa Maria e compreender a prática da cidadania, foi trabalhado o tema conforme sugestão dada na atividade de sondagem, descobrir o “dia do aniversário” da cidade. Embora a data já tivesse sido comemorada, era uma informação importante para a turma, principalmente pelo fato de não se recordarem de nenhum movimento festejando o aniversário, desta forma a origem de Santa Maria foi apresentada de forma que dialogasse com as crianças a partir de perguntas como “Antes de ser uma RA, o que era aqui?”, “De onde veio o povo de Santa Maria?”. Desta forma foi possível que eles se identificassem com a história, pois familiares foram beneficiados com a distribuição dos lotes no local.

Após a introdução com a história do local, foi explicado como é o processo para a criação de uma Região Administrativa, que deve ser por meio de lei e decreto, sendo assim o aniversário de Santa Maria foi instituído no dia 10 de fevereiro de 1993, com a publicação do decreto de nº 14.604.

No aniversário da cidade, a Página oficial do Governo de Brasília - Distrito Federal na rede social *Facebook* postou diversas imagens de moradores de Santa Maria homenageando a cidade por meio de declarações. O intuito de apresentar as

imagens da postagem era fazer com que se motivassem a produzir as próprias declarações para a cidade. Então a turma foi dividida em duplas para que pudessem dialogar sobre o que gostariam de registrar, era necessário que realizassem um desenho e também um texto para que se completassem.

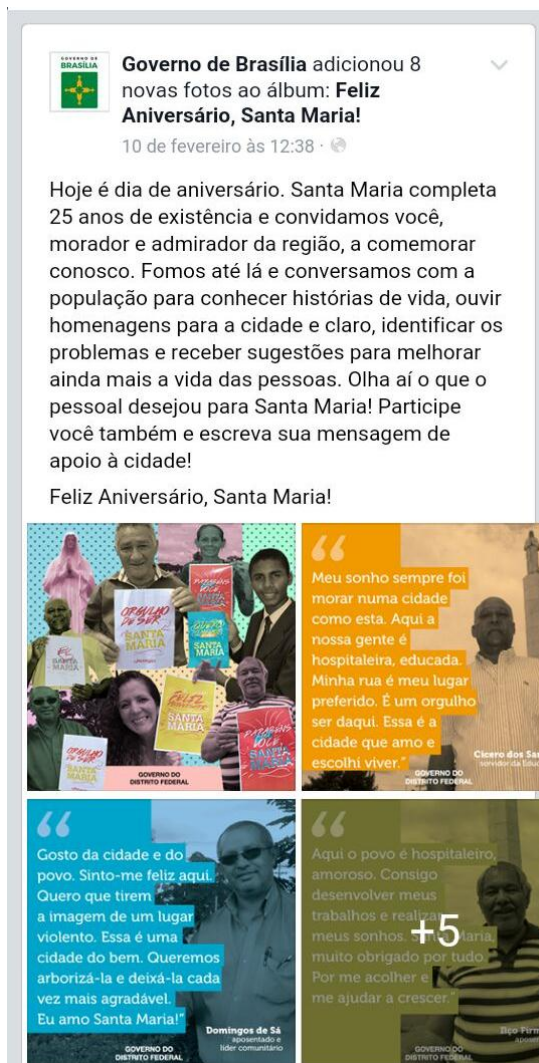


Figura 8: Postagem da campanha do GDF no aniversário de Santa Maria. Disponível em: <<https://goo.gl/0tC5gV>>

As crianças dialogaram para estabelecer o critério na confecção da homenagem, alguns decidiram que um ficaria com o texto e o outro com o desenho, já outras crianças conseguiram fazer a atividade de forma conjunta, ambas desenharam e escreveram.

Os desenhos mostram uma relação afetiva com o lugar em que vivem, principalmente quando fazem referência à principal praça da cidade com o termo "Santinha", a primeira atividade não proporcionou a compreensão da dimensão do afetivo e social com a cidade. A partir das ilustrações e textos notam-se aspectos

positivos a partir da relação da criança com sua cidade, pois é possível identificar a prática de esportes quando a criança afirma que anda de *skate* e ainda quando classifica o lugar como bom.

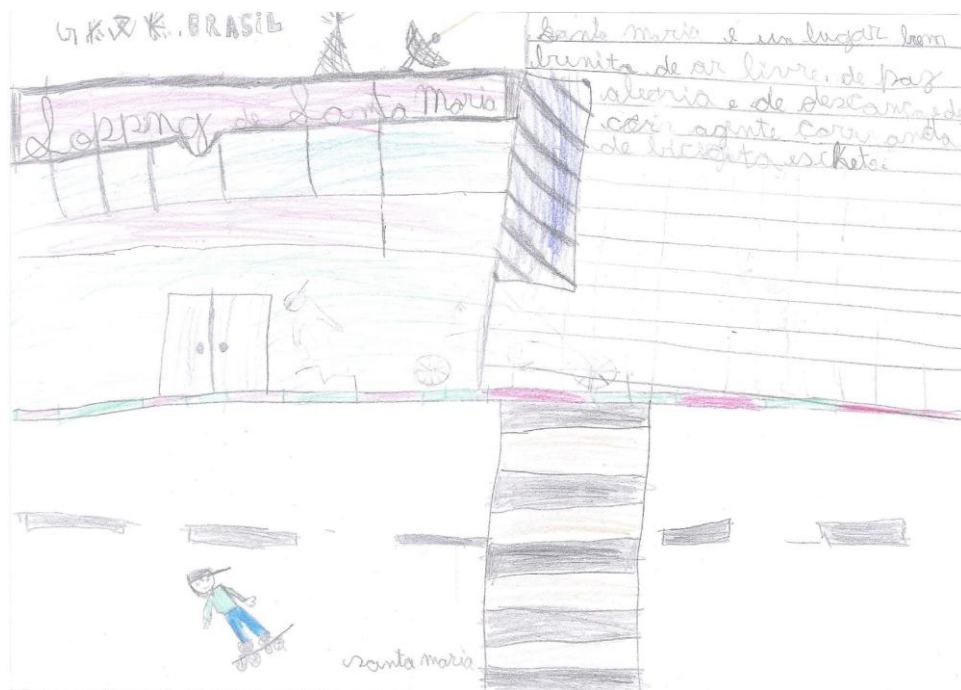


Figura 9: Produção para comemorar o aniversário de Santa Maria da criança B.

Além de expressarem como usufruem a cidade, as crianças apresentaram críticas a atual forma de gestão da RA e do Distrito Federal: "*queria que ela fosse limpa*".

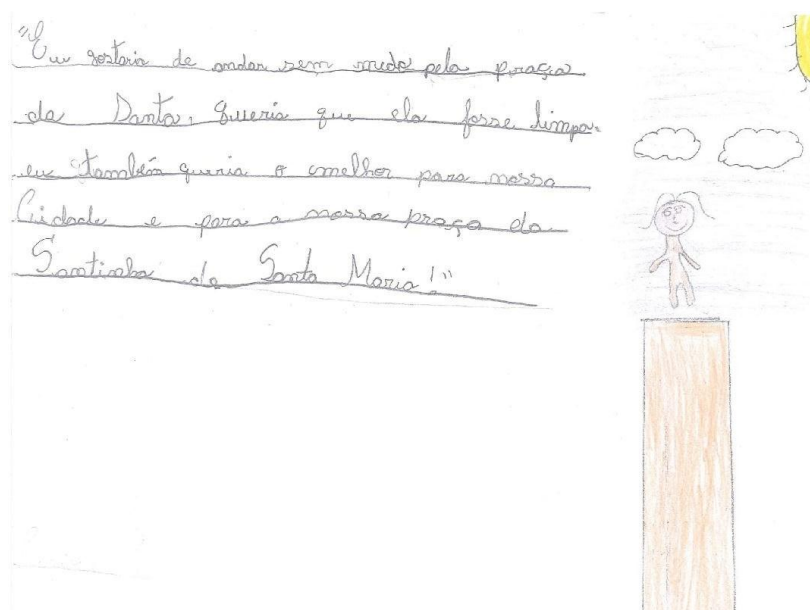


Figura 10: Representação da "Santinha" e sugestões de melhoria da criança C.

Os desenhos em diversos momentos trouxeram sugestões para a melhoria da cidade e também características de Santa Maria. Então como conclusão das

atividades, foi proposto um texto coletivo que expressasse as percepções e também perspectivas para a Região Administrativa. O texto foi esquematizado no quadro e cada criança poderia fazer sua contribuição, a estrutura sugeria a inserção dos aspectos positivos, negativos e possíveis melhorias para Santa Maria, e assim o grupo pode fazer suas colaborações.

O primeiro parágrafo trata de alguns pontos estudados sobre Santa Maria *“Descobrimos que é a XIII Região Administrativa e que no dia 10 de fevereiro completou 23 anos.”* A informação do aniversário foi marcante para as crianças que em diversos momentos questionaram quando tinha sido o aniversário da cidade. O texto ainda faz referências às características do local *“Gostamos de viver aqui porque podemos brincar muito, não falta muita água, a escola não entra em greve frequentemente, temos o skate parque, mercados, padarias, é muito bonito e divertido.”* Pode-se destacar a questão do comércio, em todas as atividades nota-se a presença do *Shopping* e de outras lojas que fazem parte do cotidiano.



Figura 11: Desenho do comércio em Santa Maria pela criança D.

Percebe-se a relação entre o consumo e a ideia de cidadania e cidade, pois as principais imagens apresentadas pelo grupo traziam o shopping e outras lojas como referência à Santa Maria.

As crianças também se importaram em descrever as pessoas que vivem na Região Administrativa por meio de adjetivos como *“inteligentes, legais, alegres, bonitas, amigáveis, trabalhadoras, guerreiras, bondosas, gentis, gratas, divertidas, espertas, ajudadoras, prestativas, esforçadas, estudiosas, dedicadas, otimistas, amorosas e artistas.”*

As crianças durante a atividade que produziram uma homenagem à Santa Maria fizeram comentários de como a cidade poderia ser melhorada. No texto coletivo isto fica evidente pela grande participação da turma quando lista as obras e ações para beneficiar a população: *“Gostaríamos que aqui tivesse teatro, diversos parques (aquáticos, arborizados, de diversões e que fossem arrumados), ruas limpas, pessoas que cuidassem dos animais, mais escolas, circo, veterinário gratuito, mais segurança e que no shopping tivesse cinema e brinquedos.”* Demonstrando que *“O direito de habitar é mais do que de morar – é morar bem, frequentar a cidade, viver com dignidade, ter acesso aos bens da cidade, poder exercer seu modo de vida, ter o direito de produzir cultura, construir identidades.”* (CAVALCANTI, 2012, p.90)

Nota-se que as crianças percebem que as melhorias não se dão apenas por meio de novas ações, mas os projetos devem proporcionar soluções para os problemas já existentes como se percebe ao registrar que *“aqui poderia não ter moradores de rua, ladrões, cachorros abandonados, usuários de drogas, violência, lixo jogado nas ruas, criminosos, parques quebrados, mortes e cobras.”* A violência está presente no discurso de muitas crianças, durante a atividade que as crianças produziram a homenagem para a cidade, um estudante afirmou que *“Em Santa Maria só tem ladrão.”* Este discurso é muito preocupante, pois sem notar se incluiu no grupo. A criança foi questionada para que notasse a fala generalizante que trouxe para a roda de conversa que a fez refletir e pode compreender que a ação de determinadas pessoas não caracterizam toda a população e ainda pode dialogar com o texto coletivo ao descreverem a população de Santa Maria:

- *Em Santa Maria só tem ladrão?*
- *Sim.*
- *Você mora em Santa Maria?*
- *Moro.*
- *E você é ladrão?*
- *Claro que não!*

- *E seus pais moram aqui?*
- *Sim.*
- *Eles são ladrões?*
- *Não!*
- *Então em Santa Maria só tem ladrão?*
- *Não.*

Além das percepções apresentadas pelas crianças, elas demonstram que podem mudar o local que vivem, principalmente por meio de intervenções no cotidiano, cumprindo e usufruindo do seu papel de cidadão. Ações simples como a conservação dos lugares que frequentam e intervenções diretas, como o voto, mesmo que não estejam em idade para participar nas eleições, conhecem a importância deste direito e quaisquer intervenções que a turma do 4º Ano participar fará diferença na vida em sociedade. *"Quando nós economizamos água, luz, comida, jogamos o lixo no lugar certo, brincamos nos locais corretos, reciclamos o lixo, respeitamos as leis e as pessoas, ajudamos as pessoas idosas ou com necessidades especiais, não poluímos, cuidamos dos animais, votamos e conhecemos o lugar que moramos, ajudamos a Santa Maria a ser um bom lugar para morar. Nós amamos e podemos fazer de Santa Maria um lugar melhor, afinal o que seria daqui sem o seu povo?! Viva Santa Maria."*

As intervenções possibilitaram às crianças a oportunidade de estudar Santa Maria de uma forma prática iniciada a partir das percepções delas, construindo por meio de intervenção da pesquisa e das outras crianças também moradoras da mesma Região Administrativa. As primeiras impressões sobre o local trazidas por elas revelavam um olhar discreto acerca do relacionamento com o espaço de vivência, pouco se percebia acerca da cidade que as cerca e as acolhe. Ao despertar o interesse por Santa Maria as crianças trouxeram primeiramente a influência do capital, base da "globalização perversa" como define Santos (2001). Ao final dos encontros notou-se a compreensão das crianças sobre o lugar e de como elas são capazes de transformá-lo.

A partir da análise realizada sobre a pesquisa, acredita-se que a metodologia empregada, a da pesquisa-ação de Thiollent (2011) foi alcançada, pois trata-se de um método que auxilia na compreensão por parte da intervenção com o objetivo de mudança, pois as atividades desenvolvidas no âmbito desta pesquisa colocou a pesquisadora em horizontalidade com os participantes, proporcionando espaços de

discussões e reflexões, cumprindo-se as etapas previstas na metodologia com o diagnóstico do problema e análise da situação que proporcionaram aos sujeitos participantes possibilidades de melhorias. Tal inferência justifica-se com base na mudança de opinião que os referidos alunos demonstraram no início das atividades que os mesmos não refletiam acerca do local em que vivem, e agora, passaram a ter um novo olhar sobre a cidade em que moram. Reflexão esta que foi construída porque a pesquisa foi feita de forma colaborativa e horizontal, e ainda o conhecimento construído não serviu como informações triviais, mas para a compreensão da vida em Santa Maria e seus encantos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a construção do conceito de cidadania a partir das garantias dos direitos e o cumprimento dos deveres, e ainda visando à participação em tomada de decisões que garantam o atendimento às diversidades, destaca-se a importância do trabalho realizado com a turma do 4º ano a fim de resgatar o significado de Santa Maria para as crianças através do ensino da geografia, que possibilita a reflexão do indivíduo sobre o meio, bem como uma atuação que gere transformações positivas para o coletivo.

A pesquisa possibilitou um contato com um grupo de estudantes de Santa Maria que inicialmente não conseguia expressar sua relação e nem apresentar conhecimentos básicos sobre o local, comportamento este que se refletiu o olhar superficial sobre o lugar. A partir das atividades desenvolvidas o grupo demonstrou interesse em explorar a cidade, trazendo a cada encontro novas referências e curiosidades sobre o tema.

As mudanças de ações da turma do 4º ano evidenciaram a importância da perspectiva adotada no ensino de geografia, pois a pesquisa possibilitou um espaço de discussões sobre o grupo e a história, a construção, a organização e possíveis intervenções na melhoria da cidade, pois as crianças compreenderam que podem colaborar no desenvolvimento do local a partir do olhar do pertencimento, como pode ser notado nas atividades, pois no início as concepções trazidas faziam referências apenas à Brasília, e ao final da pesquisa as crianças puderam sistematizar os resultados destas discussões por meio do texto coletivo que traz as características do lugar, dos moradores e ainda as ações que melhorariam a cidade na visão delas, tanto por parte da Administração Regional como atividades realizadas no cotidiano da turma.

O desempenho e participação da turma ao longo da pesquisa evidenciaram que o tema é de grande importância para ela, mas as abordagens anteriores não possibilitaram a construção do conceito de cidadania, sentimento de pertencimento, a compreensão da organização do Distrito Federal e dos direitos e deveres dos cidadãos, para tanto o ensino da geografia, como instrumento de leitura do mundo e

compreensão do indivíduo como parte do espaço ocupado, despertou o interesse na participação da vida de Santa Maria.

A pesquisa proporcionou momentos ricos de troca de conhecimentos entre uma pesquisadora e alunos do mesmo lugar, que com o propósito da reflexão sobre a cidadania e a educação em geografia puderam compreender, estudar e vivenciar Santa Maria de tal forma a querer transformá-la em um espaço justo e que possibilite a cada morador os mesmos sentimentos de responsabilidade e afetividade.

Conclui-se este trabalho com a característica de uma ferramenta motivadora para o exercício da cidadania, e todo aquele que tiver contato com esta pesquisa possa ser contagiado com o desejo de construir uma sociedade justa, garantindo a formação educacional das crianças, desde os anos iniciais, numa linha de pensamento crítico e um olhar de cidadão comprometido com o lugar onde vive.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em 18 de abril de 2015.

BRASIL. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l8069.htm>. Acesso em: 17 de abril de 2015.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em 16 de abril de 2015.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: Brasília (DF), 1997 v.5.

BRITO, Álvaro de Azevedo Alves. Breves reflexões sobre a História Geral da Cidadania. **Âmbito Jurídico**. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=10686http://www.dhnet.org.br/direitos/sos/textos/oque_e_cidadania.html>. Acesso em: 22 de maio de 2015.

CALLAI, Helena Copetti. Do ensinar geografia ao produzir o pensamento geográfico. In: REGO, Nelson et al (Org.). **Um Pouco do Mundo Cabe nas Mãos**: Geografizando em Educação o Local e o Global. Porto Alegre: UFRGS, 2003. p. 57-73.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade**: Ensaio sobre o ensino de geografia para a vida. 3. ed. Campinas: Papirus, 2013. 190p.

DALLARI, Dalmo de Abreu. E-book. **Direitos Humanos e Cidadania**. Coleção Polêmica. Saraiva Reader. 2012.

DISTRITO FEDERAL. **Administração Regional de Santa Maria**. Disponível em: <<http://www.santamaria.df.gov.br/>>. Acesso em: 05 maio 2015.

DISTRITO FEDERAL. Lei Orgânica. **Lei Orgânica do Distrito Federal**. Disponível em: <<http://legislacao.cl.df.gov.br/Legislacao/buscarLei-1835!buscarLei.action>>. Acesso em 10 de abril de 2015.

DISTRITO FEDERAL. **PESQUISA DISTRITAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS**. Brasília, 2013. Disponível em: <<http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/PesquisasSocioeconomicas/PDAD/2013/PDADSantaMaria.pdf>>. Acesso em: 05 de maio 2015.

LACOSTE, Yves. **A Geografia**: isso serve em primeiro lugar, para fazer a guerra. 19. ed. Campinas: Papirus, 1988.

LASSANCE, Antonio. **O presente de grego do governador no aniversário de Brasília**. 2015. Disponível em: <<http://antoniolassance.blogspot.com.br/2015/04/o-presente-de-grego-do-gdf-no.html>>. Acesso em: 21 jun. 2015.

LEMANN, Fundação. **QEdu**. Disponível em: <<http://www.qedu.org.br/escola/242085-caic-santa-maria/aprendizado>>. Acesso em: 27 mar. 2015.

MCCOWAN, Tristan; GANDIN, Luís Armando (Org.). REINVENTANDO ESPAÇOS EDUCACIONAIS, CONSTRUINDO UMA CIDADANIA ATUANTE: DUAS EXPERIÊNCIAS BRASILEIRAS. In: COWEN, Robert; KAZAMIAS, Andreas M.; UNTERHALTER, Elaine. **Educação Comparada**: Panaroma internacional e perspectivas. Brasília: Unesco, Capes, 2012. v. 2. Cap. 46. p. 89-109.

PAULA, Flávia Maria de Assis. Goiânia: Cidade cidadã?. In: PAULA, Flávia Maria de Assis; CAVALCANTI, Lana de Souza (Org.). **A cidade e seus Lugares**. Goiânia: Vieira, 2007. Cap. 4. p. 78-98.

SANTOS, Milton. **O Espaço do Cidadão**. 7. ed. São Paulo: USP, 2007. Cap. 13. p.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 136p.

PROJETO DE FUTURO

Durante a minha vida sempre estive cercada por professoras, mãe, avó, tia e primas, o que facilitou a minha escolha para um caminho na licenciatura, mas foi durante o curso de Matemática que compreendi que minha sede pelo conhecimento de educação exigia compreender este mundo fascinante, seja em classe hospitalar, em séries iniciais, educação de adultos e até em gestão de programas educacionais, por isso só me sinto satisfeita quando estudo sobre ensino e aprendizagem.

O sentimento de amor pela educação me pede que eu atue nesta área, compreender os desafios e dificuldades de uma sala de aula, para que me possibilite buscar mais conhecimento para desempenhar o papel de professora, levando aos estudantes o interesse pela aprendizagem e o desejo do conhecimento.

Acredito que o caminho na minha formação de professora está apenas começando, por isso desejo ir para a sala de aula no intuito do contato próximo com as crianças, pois acredito que a educação deve ser pensada para elas.

Espero retornar à universidade no intuito de aprofundar os meus conhecimentos na área de educação, pois me sinto realizada profissionalmente e pessoalmente no curso que escolhi, buscando uma formação continuada de excelência que me possibilite uma prática reflexiva.